

ANEXO I: Modelo de Programa de Disciplina
(elaborar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Introdução à Etnografia		CANT	ANTR0017	2017.2
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60h	PRÁT:	HORÁRIOS: Terças e Quintas-feiras, 8h às 10h	
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS
Antropologia, Arqueologia, Ciências da Natureza, Química				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO
Bernardo Curvelano Freire				Doutor
Rainer Miranda Brito				Mestre
EMENTA				
Reconhecimento geográfico e formalização dos estudos dos povos: o protagonismo das expedições naturalistas do fim do século XIX. A formulação etnográfica na antropologia cultural, na antropologia social e na etnologia. A monografia como modo canônico da produção etnográfica e o ensaio como produção teórica do material etnográfico. A etnografia clássica e a objetividade da descrição dos sistemas de vida dos povos.				
OBJETIVOS				
Compor uma variação histórico metodológica em torno da ideia de etnografia; problematizar método e alteridade como princípio fundante da antropologia.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
Aulas expositivas e debates. Uso de quadro branco.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação ocorrerá mediante somatória e média simples de notas obtidas em quatro (4) exercícios cada um realizado ao fim de cada módulo (até 10 pontos por exercício). Como atividade complementar uma resenha crítica de um dos textos da bibliografia básica pode ser elaborada, somando à média até 1 ponto.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
Módulo 1 – Excursões antropogeográficas (prof. Rainer)	
1	A descrição, a razão e a experiência
2	Observação do hábito contra explicação do hábito
3	Uma invenção germânica: a cartografia “humana”
4	Uma invenção prusso-germânica: o <i>völker-beschreibung</i>
5	Uma nomeação germânica: a etnografia
6	Debate e recapitulação
Módulo 2 – Variações sobre a execução: ver, ouvir, cheirar, escrever (prof. Bernardo)	
7	Boas: Um ano entre os esquimós e O estudo analítico da língua.
8	A etnografia de Malinowski: técnica, prosa e magia
9	O “novo método” de Malinowski
10	O registro metódico da via social: o treinamento de um noviço na arte da adivinhação
11	É um etnógrafo bom antropólogo: atenção, percepção, teoria
12	O que é o campo: formas de diferença
Módulo 3 – Comparações generalizadas (prof. Rainer)	
13	A sociologia comparada do Sr. Mauss
14	A utilidade sociológica dos dados etnográficos
15	A utilidade etnológica da etnografia
16	A África e os etnógrafos franceses

17	A utilidade política da generalização
18	Debate e recapitulação
Módulo 4 – Tradução Cultural: técnicas de escrita e modos de tradução (prof. Bernardo)	
19	O conceito e a instituição da tradução
20	O exercício da tradução e a tradução cultural
21	De perto, de longe, de dentro: a relação reconstituída como trama
22	Políticas da escrita etnográfica I
23	Políticas da escrita etnográfica II
24	Políticas da escrita etnográfica III
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BASTIDE, Roger. Antropologia aplicada. São Paulo: Perspectiva, 1979. 196 p (Coleção estudos ;60)</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, c2004. 109 p. (Antropologia social). ISBN 9788571107601</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward E. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 276 p. (Estudos; 53). ISBN 9788527301923</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio de Sociologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 493 p. (Estudos; 47). ISBN 9788527301930 (broch.).</p> <p>PEIXOTO, Fernanda. O olho do etnógrafo. Sociologia & Antropologia, vol. 1, n. 2, p. 195-215, 2011. Disponível em: << http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/03/9-ano1v2_artigo_fernanda-areas-peixoto.pdf >>.</p>	
____/____/____ DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR
____/____/____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO